



IGREJA GILEADE

Explicando o Credo

Por Daniel Durand

IGREJA GILEADE

Explorando o Credo

MEUS AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao Senhor Jesus Cristo, por ter sido o meu modelo pleno de humanidade e fidelidade quando estive entre nós e sempre quando leio sobre ele nos Evangelhos fico abismado com suas atitudes surpreendentes e cheio de sinceridade, amor, zelo, compaixão, fé e afeto. Agradeço que agora, entronizado no céu, rogou e roga por mim nas minhas fraquezas e me ajudou na composição desse livro dando-me saúde mental, reflexão e motivação pra escrever num tempo em que estive muito enfermo da mente.

Venho aqui agradecer a minha esposa Maury Durand e duas filhas – Renata Durand e Suzana Durand, pela paciência que tiveram comigo em ceder o tempo que utilizei pra escrever essa obra. Onde, por muitas vezes, tive que renunciar momentos com essas minhas *três mulheres* pra se focar nesse livro.

Também quero agradecer ao pastor Valderi Monteiro – “*honoris causa*” – que, quando presidente em exercício da Convenção Gileade, me deu todo apoio na apresentação desse livro numa assembleia de pastores, distribuindo cópias encadernadas aos presentes, para uma possível avaliação e revisão da obra.

Construindo teologia, “*de jure et de facto*”

PREFÁCIO

“Façam melhor do que a gente”. Pr. Ricardo Gondim

Esse ministério tem desde suas raízes o comprometimento de construir uma eclesiologia desafiadora pra aqueles que já viveram em anos dourados de uma vida eclesiástica. Nossa vida, nossa história, nossa gente, nossos pares, nossas famílias e nossos desafetos, projetaram grandes expectativas para a IGREJA GILEADE. E por esse diapasão, venho modestamente, tentar expor aquilo que pensamos sobre a fé desta igreja. Pois ela refletirá das nossas liturgias até a nossa administração, da nossa maneira de conduzir nossas igrejas autônomas, porém interdependentes.

Eu olho para cada irmão e irmã da IGREJA GILEADE e vejo uma esperança, uma inspiração para lhes escrever e dizer: **temos uma profissão de fé**. Não andamos como “baratas tontas”; seguindo instintos e tatos, cegos e sufocados a procura de escapar do poder do veneno deste mundo corrompido pelo mal e pelas seguidas vezes, aquela sensação de *“estar numa ilha”*.

Convido você da IGREJA GILEADE, seja pastor ou membro, por meio dessa obra, a ser melhor do que é. A compreender melhor a IGREJA GILEADE imergindo em

sua história e credo, a refletir mais sobre o que é autonomia e ao mesmo tempo está ligado a uma Convenção de Igrejas e Ministros.

O desafio não tem sido fácil de cumprir: Muitos ficaram pelo caminho, outros seguem sem saber o que estão seguindo, vivendo pressões e assédios dos extremos teológicos, do tipo cessacionismo e neopentecostalismo; do “*ser ou não ser*” – pentecostal ou reformado? Do galanteio amilenista e pós-milenista; outros caminham seguindo a tolice do isolamento eclesiástico, outros do “*theologia autem reiectionis*”.

O fato é que estamos de frente para uma sociedade evangélica que põe muita credibilidade em nós e diante de milhares de pessoas cheios de expectativas que adentram em nossas igrejas locais em busca de viver na prática o nosso lema “*restaurando vidas*”. Em busca, no sentido aplicativo, da palavra **Gileade**, uma **região rochosa**, onde seus pastos são verdejantes para o bom pastoreio e que suas terras não há frouxidão, mas segurança.

“In bonae fidei”

Pr. Daniel de A. Durand

SUMÁRIO	PÁGINA
INTRODUÇÃO.	8
1. A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO CREDO DA IGREJA GILEADE.	14
2. AS CITAÇÕES TEOLÓGICAS DO ESTATUTO DA IGREJA GILEADE.	17
Teologia Clássica.	19
Teologia Pentecostal.	61
Teologia Ortodoxa.	76
3. OS CREDOS CITADOS NO ESTATUTO DA IGREJA GILEADE.	79
3.1 Credo Apostólico.	
3.2 Credo Atanasiano.	
4. O CREDO DA IGREJA GILEADE.	87
4.1 Deus.	87
4.2 Bíblia.	156
4.3 Jesus.	188
4.4 Pecado.	198
4.5 Novo Nascimento.	221
4.6 Justificação.	234
4.7 Ordenanças do Senhor Jesus.	252
4.8 Santificação.	283
4.9 Batismo no Espírito Santo.	296
4.10 Dons Espirituais.	314
4.11 Volta de Jesus.	322

4.12 Tribunal de Cristo.	359
4.13 Juízo Final.	365
4.14 Novo Céu e Nova Terra.	371
CONCLUSÃO, NOTAS e REFERÊNCIAS.	376

INTRODUÇÃO

Eu, como alguém que, pela graça de Deus, pôde testemunhar o nascimento da **Igreja Cristã Gileade**, me disponho neste livro a apresentar, por explanação, o credo da IGREJA GILEADE (doravante se chamará assim neste livro).

Meu desejo de produzir este material escrito foi devido a nossa finitude. Somos “finitos”; por sermos finitos e a instituição IGREJA GILEADE ter uma duração muito maior, sinto-me na responsabilidade de deixar o legado da fé desta denominação. Outro desejo veio devido a nossa errância, somos “falhos”, e por sermos assim, surge a necessidade de fincar marcos para que as futuras gerações da IGREJA GILEADE não venham a sair do foco doutrinário que foi estabelecido pelos meus pares, pastores, homens honrados, que colocaram-se a disposição das igrejas locais para pastoreá-las e manter a fé evangélica desde a data fatídica de dois de agosto de dois mil e sete.

O objetivo deste livro se mostra como um texto referência da IGREJA GILEADE, inferior (óbvio) as Escrituras, todavia uma exposição do que nela “está escrito”. Onde, a confissão da nossa fé, é nada mais do que uma resposta da revelação divina, presente na Bíblia Sagrada. Como podemos constatar na resposta do

apóstolo Pedro: *“Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”* (Mateus 16:16 ARA). Como disse o apóstolo Paulo: *“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.”* (Romanos 10:9 ARA). Esses homens de Deus, apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, mostraram que, a revelação precisa ser respondida com fé, daí cremos que, como toda igreja séria deve assim fazer, devemos expor, exhibir, declarar uma confissão de fé em resposta a Palavra revelada. Observe que Pedro e Paulo receberam a revelação de Deus vinda por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Como disse o apóstolo João: *“O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhai comunhão conosco [...]”* (1 João 1:1-3). Assim também, o que lemos, meditamos, estudamos, nas Escrituras, assim também respondemos por meio de uma confissão de fé.

Esta obra tem por finalidade também promover uma unidade teológica das IGREJAS GILEADES. Para que não venhamos a ser uma “cocha de retalhos”. E

venhamos a obter aquilo que está no ditado atribuído a Agostinho, que chama de essencial, em sua famosa frase: *“Nas coisas essenciais, unidade, nas coisas não essenciais, liberdade, e em todas as coisas, caridade [amor]”*.¹

Ora, reconhecendo o que pontuamos em nosso estatuto e em nosso credo, temos como exposto publicamente a crença da IGREJA GILEADE dirimida neste livro e declarada como o nosso “essencial”. Para que, a partir deste marco, possamos “nas coisas não essenciais” agir com liberdade em nossas igrejas locais e, acima de tudo, expressarmos nosso “amor” por Deus, por nossos irmãos em Cristo dentro e fora da IGREJA GILEADE.

Norman Geisler, (2013. P.97) nos ilumina com sua sabedoria:

Tendo em vista que as doutrinas essenciais são base para nossa unidade, e visto que a verdadeira unidade não é possível sem unidade na verdade, é crucial que possamos identificar as verdades essenciais da fé cristã. Por isso, é importante para o cristianismo ortodoxo histórico saber exatamente quais são essas doutrinas essenciais.

Como escreveu Esequias Soares (2017. P.09):

Os credos e as confissões de fé têm sempre as suas explicações complementares e adicionais para tornar o documento cada vez mais claro. [...] Isso significa que se trata de doutrinas oficiais de uma igreja ou denominação, que norteiam a vida religiosa de seus membros.

E também Stanley M. Horton, em sua obra editada: Teologia Sistemática, uma perspectiva pentecostal:

Autoridade teológica. O conceito teológico da autoridade confia nas confissões doutrinárias, ou credos, da comunidade religiosa global como fonte da fé e da prática. Desde o princípio, a igreja tem declarado as suas crenças por meio de fórmulas e credos. [...] Tais declarações, em forma de credo, são de valor para a Igreja; servem para enfocar a atenção do adorador nos elementos cruciais de sua fé. Permitem que o mundo, que a tudo observa, escute uma voz clara e uníssona explicando a teologia da igreja cristã histórica. (1996. P.46-47).

Assim, venho aqui deixar uma baliza para todos os crentes da IGREJA GILEADE. Para que não venhamos a insurgir com heresias ou com pensamentos diferentes que tragam transtorno, desunião, divisão a este maravilhoso ministério que o Senhor nosso Deus nos deu. Para que, se o Senhor Jesus não voltar antes, venha-se celebrar o seu centenário.

Peço desculpas aos amigos e irmãos da IGREJA GILEADE pela demora da publicação dessa obra que bem antes havia sido divulgada no CCM – Curso de Capacitação de Ministros, entre colegas pastores e em reuniões formais, bem antes, com autoridades competentes da CIMING – Convenção de Igrejas e Ministros Gileade, mas, por motivo de força maior, não pôde ser publicada a tempo nos 10 e 11 anos de aniversário deste ministério. Entretanto, venho aqui com registro da data real de sua edição que agora publico em 02 de agosto de 2019.

“in omni loco pro me loquor”

Fortaleza, 26 de julho de 2017
Pr. Daniel de A. Durand

FICHA CATALOGRÁFICA

DURAND, Daniel de Albuquerque.

Fortaleza – Ce. 2019.

1. A história de formação do credo da Igreja Gileade; 2. As citações teológicas do estatuto da Igreja Gileade; 3. Os credos citados no estatuto da Igreja Gileade; 4. O credo da Igreja Gileade.

Direitos autorais ®

Citações com as devidas referências.

Bíblia majoritária – tradução:

Almeida Revista e Atualizada - ARA

1. A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO CREDO DA IGREJA GILEADE

A confecção do Credo da IGREJA GILEADE deu-se por meio de uma comitiva delegada pela assembleia de ministros da Convenção Interina em setembro de 2007 que é citada posteriormente na ata de reunião do dia 13 de fevereiro de 2008 ², realizada na Igreja Cristã Gileade de Parangaba. Cujos alguns de seus membros foram indicados junto a outros para a missão de elaborar o Credo da Gileade, os participantes foram: Pr. Carlos Jorge, Pr. Odair Barreto, Pr. Manoel Filho, Pr. José Célio, Pr. José Ivan e o Pb. Daniel de A. Durand.

Essa equipe se reuniu várias vezes nos meses de outubro de 2007 na Igreja Cristã Gileade do Carlito Pamplona, donde foram compilados e estudados os pontos do Cremos da Igreja Assembleia de Deus. Recomendação do Pastor Odair Barreto. Editamos o texto com pequenas modificações para ser apresentado em reunião cabível.

No dia 03 de novembro de 2007 a equipe apresentou em reunião ordinária de ministros da Convenção realizada na Igreja Cristã Gileade do José Walter ². O Credo foi aprovado, todavia, os ministros presentes solicitaram que o primeiro ponto fosse reforçado uma definição mais clara sobre Deus. Firmando as posições do teísmo

clássico. Para que ficasse bem explícito nossa posição contrária ao teísmo aberto (chamada de teologia relacional na época). E o que fosse aperfeiçoado no primeiro ponto, já estava previamente aprovado, o tanto quanto os demais pontos, e o seu texto total seria aceito por toda a IGREJA GILEADE.

Voltamos a nos reunir para aperfeiçoar o primeiro ponto e, finalmente ficou pronto, antes da eleição da Diretoria Interina da Convenção em 28 de novembro de 2007 ². Nesta época o Credo da IGREJA GILEADE já circulava por e-mail de todos os pastores e dirigentes da IGREJA GILEADE.

Em meus arquivos de meu computador, tenho ainda guardado o texto digital com a data de criação do Credo da Gileade onde consta em propriedades do arquivo: **23 de outubro de 2007** às 11:46h. E consta que o seu texto foi impresso em 05 de novembro de 2007 às 8:37h. Em minha residência.

O primeiro documento registrado em cartório onde consta na íntegra, o Credo da IGREJA GILEADE, foi o Regimento Interno da Igreja Cristã Gileade de Aerolândia, onde foi lido o seu conteúdo em assembleia geral local. ⁵

O segundo documento registrado onde menciona o Credo, mas sem o seu conteúdo, é o Estatuto Social da Convenção (aprovado em 26/07/2008²). Para ser criada a Convenção de Igrejas e Ministros Gileade – CIMING, junto com a sua ata de fundação ⁸. Em seus artigos: 1, 3, 24, 39 e 40 fazem menção da palavra “Credo”. E torna-se digno de nota o artigo 24 do inciso III, que fala da competência do Conselho Ministerial:

“Colaborar junto ao Presidente para dirimir dúvidas e resolver as questões doutrinárias dentro ou fora da Convenção Gileade, segundo o Credo aprovado”. ⁸ O mesmo inciso é repetido em aditivo revisado do Estatuto da CIMING. ⁴

Depois ele foi exibido em público na internet por meio do blog da Convenção Gileade criado em maio de 2010 ⁶ e que pode ser visualizado até hoje. O mesmo encontra-se no site da Convenção Gileade, criado em 2016. ⁷

Estes são os registros que tenho em backup de arquivos digitais de atas de reuniões no meu computador, atas não formais impressas (assinadas por pastores e dirigentes presentes) guardadas por mim, e atas formais, registradas, consultadas junto à secretaria da CIMING. Testemunho aqui essa história verídica como o primeiro-secretário da Convenção Interina na época. E que participei diretamente da edição deste Credo. ²

2. AS CITAÇÕES TEOLÓGICAS DO ESTATUTO DA IGREJA GILEADE

Em nosso Estatuto Social aprovado² e distribuído entre todas as IGREJAS GILEADES consta que:

2.1 Somos uma igreja Trinitariana.

Em nosso Estatuto professamos firmar nossa crença: *“No único Deus, eternamente subsistente em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo”*.³ Assunto que faremos menção com propriedade mais adiante, em nosso Credo. Acreditamos ser a doutrina trinitariana a interpretação correta sobre Deus diante das outras interpretações, tais como: o unitarismo, o unicismo e o processualismo.

2.2 Somos uma igreja do livro sagrado: A Bíblia.

Em nosso Estatuto professamos crer: *“Na Bíblia Sagrada, divinamente inspirada, única regra de fé e conduta, composta de um cânon de 66 livros”*.³ Trataremos dos detalhes sobre essa confissão em nossa afirmação dos pilares da reforma protestante: *Sola Scriptura*; e em nosso Credo. Acreditamos ser a Bíblia o texto pelo qual Deus decidiu se comunicar com o ser humano.

2.3 Somos uma igreja de particularismo cristão.

Em nosso Estatuto professamos crer: *“Em Jesus Cristo, único salvador e mediador”*.³ Trataremos dos detalhes sobre essa confissão em nossa afirmação dos pilares da reforma protestante: *Solus Christus*. Respeitamos o pluralismo religioso, mas não concordamos com ele. Acreditamos ser Jesus suficientemente o meio divino pelo qual nos trouxe redenção. Sem Jesus, não há vida com Deus, sem Jesus não há como ter paz com Deus, sem Jesus não há saída para o ser humano, a não ser o seu destino certo de morrer em seus erros e pecados sem solução. Com o triste fim de morte eterna.

2.4 Somos uma igreja pentecostal & conservadora.

A IGREJA GILEADE: *“Fundamenta-se na teologia clássica, pentecostal e ortodoxa”*⁴ ou *“Sua teologia é clássica, pentecostal e ortodoxa”*.³

Essas afirmações teológicas tornam-se necessárias para que possamos expor ao público no que acreditamos. Não somos uma igreja de linguagem ambígua. Temos claramente em nossos documentos aquilo que propomos ser. E aquele que remover essas afirmações fará esta igreja ser “moderna”, “cessacionista” e “não ortodoxa” ou “neo-ortodoxa”. Que são posturas teológicas antagônicas do que se acredita na IGREJA GILEADE.

Portanto, segue abaixo uma explanação de cada ponto teológico desta igreja:

2.4.1 Teologia Clássica: É a teologia antiga, baseada nos fundamentos teológicos já estabelecidos pela igreja cristã, presente nos credos primitivos, destacamos: Apostólico e Atanasiano (falaremos deles mais adiante). Reafirmados no movimento fundamentalista, donde veio os cinco pontos do fundamentalismo. Reforçados nos cinco pilares da reforma protestante e nas doutrinas essenciais da fé cristã explanadas na Teologia Sistemática.

a. Os cinco pilares da Reforma Protestante

Esses cinco slogans da reforma surgem no período da pós-reforma, já no período dos puritanos, frente à oposição feita pelo Concílio de Trento na contrarreforma promovida pela Igreja Católica Romana, onde os herdeiros da reforma precisavam responder de forma sintetizada aos ataques de Roma, como explica bem Augustus Nicodemus em um vídeo sobre o tema: Qual a Origem das Cinco Solas da Reforma (2017. YouTube).

As cinco solas da reforma vieram como resposta as cinco afirmações que a Igreja Católica Romana fazia no seu movimento de contra reforma. Essas afirmações são bem pontuadas por Itamir Neves (2014. P.58-59):

Para a igreja católica daqueles e dos nossos dias esses eram os conceitos aceitáveis: 1) A Escritura e a Tradição

são as fontes das normas para os cristãos, para a própria igreja. 2) A fé e as obras é que possibilitam o fiel justificar-se diante de Deus. 3) A graça e os méritos são entendidos como os meios para relacionamento com Deus. 4) Cristo, Maria e a intercessão dos santos são o meio para chegarmos a Deus. 5) Deus, os santos e a hierarquia da igreja merecem o louvor e a gratidão dos fiéis.

A resposta reformada vem logo em seguida:

1) Afirmamos que somente a Escritura nos capacita a conhecer, entender e nos submeter ao plano salvífico divino. 2) Afirmamos que somente pela fé e não as obras que somos justificados, sendo a justiça de Cristo aplicada em nós. 3) Afirmamos que somente a graça de Deus nos chama e nos reconcilia consigo mesmo, independente de qualquer mérito que possamos apresentar. 4) Afirmamos que somente Cristo e seu sacrifício vicário é o caminho da salvação do nosso pecado. 5) Afirmamos que somente Deus merece toda glória, adoração, louvor, submissão e reverência por seu maravilhoso plano da salvação elaborado na eternidade.

Vejamos cada slogan frisado pelos pós-reformadores:

SOLA GRATIA

Reafirmamos que na salvação somos resgatados da ira de Deus unicamente pela sua graça. A obra sobrenatural do Espírito Santo é que nos leva a Cristo, soltando-nos de nossa servidão ao pecado e erguendo-nos da morte espiritual à vida espiritual. Negamos que a salvação seja em qualquer sentido obra humana. Os métodos, técnicas ou estratégias humanas por si só não podem realizar essa transformação. A fé não é produzida pela nossa natureza não-regenerada. ⁹

Este pilar da reforma ficou firmado indiretamente por Martinho Lutero, onde em uma de suas 95 teses ele deixou claro que *“Todo verdadeiro cristão, morto ou vivo, participa de todos os bens de Cristo ou da igreja, pela graça de Deus e sem bula de indulgência”*. ¹⁰

GRAÇA NA LÍNGUA ORIGINAL DA BÍBLIA:

* **Novo Testamento grego** – “*dorean*” (gratuitamente, não merecido¹⁵), “*charis*” (graça, boa vontade, amável bondade, favor, gratidão¹⁵), “*charisma*” (favor que alguém recebe sem qualquer mérito, dom da graça divina, graça ou dons¹⁵).

Exemplos:

“sendo justificados gratuitamente [dorean], por sua graça [charis], mediante a redenção que há em Cristo Jesus”.
(Rm.3.24).

“O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça [charisma] transcorre de muitas ofensas, para a justificação”.
(Rm.5.16).

*** Antigo Testamento hebraico** – “*chen*” (favor, graça, charme¹⁵), “*chanan*” (ser gracioso, mostrar favor, ser misericordioso ou ser repugnante¹⁵), “*chinnam*” (de graça, por nada, sem causa¹⁵).

Exemplos:

“Porém Noé achou graça [chen] diante do SENHOR”.
(Gn.6.8).

“... Deus te conceda graça [chanan], meu filho”.
(Gn.43.29).

“Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça [chinnam]”.
(Êx.21.2).

DEFINIÇÃO TEOLÓGICA DA GRAÇA

Graça: receber o que não merecemos (ex.: salvação).
Misericórdia: Não receber o que merecemos (ex.: condenação).

CONCEITOS TEOLÓGICOS DA GRAÇA

* **Graça salvadora:** é a graça disponível a todos os homens: *“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens”*. (Tt.2.11). Segundo a crença arminiana, no sentido “provisional”, está disponível a todos os homens. Todavia, só torna eficaz naquele que se rende a Cristo. Segundo a crença calvinista é eficaz para todos os eleitos, para a igreja de Cristo.

* **Graça comum:** é a graça manifesta a todos os homens sem que lhe traga salvação. Mas, apenas lhes concede provisões para viver. Seja cristão ou ímpio, todos são agraciados por essa graça. Louis Berkhof (2000. P.428):

Ela aparece [...] nas bênçãos naturais que Deus derrama sobre o homem na presente vida, apesar do fato de que o homem perdeu o direito a elas e se acha sob sentença de morte. A obra da graça divina se vê em tudo que Deus faz para restringir a devastadora influência e desenvolvimento do pecado no mundo, e para manter, enriquecer e desenvolver a vida da

humanidade em geral e dos indivíduos componentes da raça humana.

As Escrituras nos ensinam: “... *ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos*”. (Mt.5.45).

* **Graça preveniente:** é a graça que antevêm a rendição do pecador a Cristo. “*Que chega antes*” ¹¹. É-lhe manifesta para que possa crer e responder livremente ao chamado divino. Se assim não fora, o ser humano em depravação total, jamais responderia. No livro Documentos da Igreja Cristã (Bettenson, 1983. P.98), numa citação do concílio de Orange, 529 d.C., encontramos:

Através do pecado de Adão, nossa liberdade foi depravada e debilitada a tal ponto que, sem a graça da prevenção [praeveniret] misericordiosa de Deus, ninguém poderia amar a Deus como convém, nem crer nEle, nem fazer o que é reto.

Encontramos nas Escrituras:

“Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galileia [...] nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali,

caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios! O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz. Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus". (Mt.4.12-17).

*** Graça irresistível e resistível:** Uma é a graça que, segundo a crença calvinista, todo que recebe jamais rejeita. Trata-se da “graça salvadora”. Outra é a “graça preveniente” que é possível o pecador rejeitá-la. Pois não há nos cinco pontos dos remonstrantes (do arminianismo clássico), alguma afirmação sobre uma possível perda de salvação ou rejeição a graça salvadora.

Russell Shedd (2014. P.24) disse:

Graça preveniente [...] Esta é a graça resistível, muitas vezes ignorada e desprezada ainda que deveria conduzir pecadores ao Salvador [...] Esta graça prepara o pecador para aceitar o Evangelho. Cria convicção de pecado, insatisfação com a vida pecaminosa e outros incômodos que tornam o pecador egoísta mais disposto a crer na verdade do Evangelho.

A MATEMÁTICA DA GRAÇA

Jesus nos conta uma parábola intrigante, onde visa revelar a graça divina. (cf. Mt.20.1-16). Nessa matemática não existe o melhor. Como nos ensina Paulo: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”*. (Ef.2.8,9).

Por tudo isso, é inadmissível alguém possuir mérito em sua salvação. A graça nos basta. É suficiente para a salvação do pecador.

“Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo”. (2Co.12.8,9).

SOLUS CHRISTUS

*Reafirmamos que nossa salvação é realizada unicamente pela obra mediatória do Cristo histórico. Sua vida sem pecado e sua expiação por si só são suficientes para nossa justificação e reconciliação com o Pai. Negamos que o evangelho esteja sendo pregado se a obra substitutiva de Cristo não estiver sendo declarada e a fé em Cristo e sua obra não estiver sendo invocada.*⁹

APENAS CRISTO E SOMENTE CRISTO PODE TRAZER SALVAÇÃO AO PECADOR.

Jesus é a salvação: restaurar o que a queda causou a humanidade (cf. 1Pe.1.9,10; Gn.3.15; At.3.19-21). Jesus é a solução para o pecador: Todos os humanos que nascem, possuem uma natureza pecaminosa, que os faz transgredir a lei divina, desobedecer à vontade de Deus (cf. Rm.3.23; 5.12; 7.14,17; Gl.5.19-21; Gn.6.5). Jesus, como homem e como Deus trouxe a salvação. Começando com a oferta de si próprio para a redenção (Tt.2.14). Por ser o perfeito mediador (1Tm.2.5), Ele nos reconciliou com Deus (2Co.5.18,19). Ele próprio declarou-se como:

Único caminho, verdade e vida (cf. Jo.14.6); único que pode dar vida (cf. Jo.15.5,6); único redentor (cf. Jo.8.24). Reiterado por Pedro quando disse: *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”*. (At.4.12).

APENAS CRISTO E SOMENTE CRISTO É O MEDIADOR ENTRE A HUMANIDADE E DEUS.

Jesus, na qualidade divina e humana, é o único que pode fazer verdadeiramente a intercessão entre as partes divergentes: Deus e humanidade. Houve muitos

mediadores no Antigo Testamento, mas, nenhum deles pôde ser plenamente mediador. Como eram apenas homens, não podiam ver e sentir como Deus a vida humana, não podia permanecer no ofício, pois eram mortais. E na qualidade de homens, não eram perfeitos, por serem pecadores. Cristo, porém, como homem perfeito e Deus verdadeiro, desvencilhou a continuidade de mediadores, sendo ele plenamente mediador de uma Nova Aliança (cf. Hb.9.1-26; 10.1-18).

APENAS CRISTO E SOMENTE CRISTO É A RELIGIÃO DA HUMANIDADE PARA COM DEUS.

Sabemos que a palavra “religião” tem em sua etimologia o significado de “religar”. Como Lactâncio (séc. III e IV d.C.) afirmava que religião é um laço de piedade que serve para religar os seres humanos a Deus. Agostinho de Hipona (séc. IV d.C.) reafirmou essa interpretação.

Cristo, e somente ele, é capaz de fazer com que o homem se chegue a Deus, não com suas obras ou esforços para conseguir voltar-se a Deus, mas, com a vida de Cristo. Como relata Paulo em Romanos 3.21-26; 9.16 e Efésios 2.8,9. Portanto, “religião” não é uma crença, ou uma denominação religiosa, “religião” é JESUS CRISTO.

APENAS CRISTO E SOMENTE CRISTO É SUFICIENTE PARA QUE ALGUÉM TENHA O PERDÃO DE SEUS PECADOS.

A religiosidade ensina que é necessário fazer muitas coisas para que o pecado seja reparado. No catolicismo é necessário que o católico faça penitência por seus pecados, receba do padre os benefícios da igreja romana, e ainda após a morte, tem que passar por um lugar, espúrio à luz da Bíblia, chamado “purgatório”. No espiritismo é necessário que o espírita passe por várias encarnações para que seja purificado de seus pecados. No islamismo a salvação é focada no mérito humano e não no de Deus. Todas as religiões não cristãs propõem a salvação por meio de obras e não pela providência divina. Atribuem ao homem o meio de se redimir. O que é o islã a não ser uma religião do mérito humano? Confira no Alcorão: “*Ó fiéis, obedeei a Deus e ao Mensageiro, e não desmereçais as vossas ações*”. (Surata 47.35). Os muçulmanos acreditam que a salvação depende do esforço de cada um e da caridade: “*Aqueles que anelarem a outra vida e se esforçarem para obtê-la, e forem fiéis, terão os seus esforços retribuídos*”. (Surata 17.19). “*Em troca, os tementes serão conduzidos, em grupos, até ao Paraíso e, lá chegando, abrir-se-ão as suas portas e os seus guardiães lhes dirão: Que a paz esteja convosco! Quão excelente é o que fizestes! Adentrai, pois! Aqui*

permanecereis eternamente. Dirão: Louvado seja Deus, Que cumpriu a Sua promessa, e nos fez herdar a terra. Alojaram-nos no Paraíso onde quisermos. Quão excelente é a recompensa dos caritativos!”. (Surata 39.73,74). *“Se evitardes os grandes pecados, que vos estão proibidos, absorver-vos-emos das vossas faltas e vos proporcionaremos digna entrada (no Paraíso)”*. (Surata 4.31). *“Quanto aos fiéis, que praticam o bem, dar-lhes-emos um lar no Paraíso, abaixo dos quais correm rios, onde morarão eternamente. Quão excelente é a recompensa dos caritativos”*. (Surata 29.58).

Com Jesus, tudo é diferente, o ser humano é escravo de seus pecados (cf. Jo.8.34), está morto espiritualmente, destinado a ira divina (cf. Ef.2.1-3) e receberá o pagamento por seus pecados na eternidade (cf. Rm.6.23). E não obterá o perdão e o livramento de sua condenação, a não ser que se entregue a Jesus (cf. Jo.8.24; Ef.2.4-10; Rm.8.1). E o tenha como seu salvador pessoal (cf. Rm.10.9; Jo.3.16,36; 5.24; At.2.38; 1Jo.5.12; Jo.10.10).

SOLA FIDE

Reafirmamos que a justificação é somente pela graça somente por intermédio da fé somente por causa de Cristo. Na justificação a retidão de Cristo nos é imputada como o único meio possível de satisfazer a perfeita

*justiça de Deus. Negamos que a justificação se baseie em qualquer mérito que em nós possa ser achado, ou com base numa infusão da justiça de Cristo em nós; ou que uma instituição que reivindique ser igreja mas negue ou condene sola fide possa ser reconhecida como igreja legítima.*⁹

A JUSTIFICAÇÃO É DIFERENTE DA SANTIFICAÇÃO.

Itamir Neves escreve:

Muitos cristãos estão tentando sem resultados favoráveis viver corretamente diante de Deus. Com esforço tentam ganhar méritos diante de Deus, mas a experiência prática lhes mostra a incapacidade e a impossibilidade de viver corretamente diante de Deus por suas próprias forças. Falta-lhes entender o papel fundamental da fé. (2014. P.51).

Infelizmente, ainda há cristãos em nossos dias lutando para ser aceito por Deus, enquanto que as Escrituras nos ensinam que somos aceitos pela fé em Jesus Cristo. Basta apenas lermos alguns trechos da Bíblia para tirarmos essa conclusão. Vejamos:

“Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos

os que creem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus”. (Rm.3.21-26).

“Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”. (idem v.28).

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. A fé não é um fim em se mesmo”. (Ef.2.8,9).

Dizem que foi Martinho Lutero que escreveu isso: *“Quando estamos em Cristo somos justificados, quando Cristo está em nós somos santificados”*. Se foi ou não, o fato é que a frase dispensa o seu endosso para ser verdadeira.

A justificação lida quanto ao estado de um homem perante Deus. A Bíblia nos diz: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso*

Senhor Jesus Cristo". (Rm.5.1). A santificação é um processo que começa da entrega que foi feita a Cristo e dura até o fim da vida. Quando será completada por Deus (cf. Hb.10.10,14; 1Co.1.2).

Assim, a fé é suficiente para justificar o pecador, evidentemente, sendo colocada em Jesus. Como comenta Itamir Neves (2014. P.58):

Warfield disse que é do seu objeto que a fé deriva o seu valor [...] O poder salvador da fé não reside nela mesmo, e sim no todo poderoso Salvador [...] Não é a fé em si mesma que salva, e sim a fé em Jesus Cristo.

CONCEITOS TEOLÓGICOS SOBRE FÉ:

- A fé é definida na Bíblia como “confiança” na seguinte passagem: “*Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus.*” (Salmos 20:7). Onde “*gloriaremos*” sofre os efeitos da polissemia (nesse caso quer dizer “confiaremos”).
- A fé é definida na Bíblia como “certeza” e “convicção” na seguinte passagem: “*Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem*”. (Hb.11.1). Certeza de

que as promessas de Deus serão concretizadas. E convicção disso, mesmo não vendo;

- A fé é caracterizada como uma busca por Deus e uma consequente recompensa: *“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoado dos que o buscam”*. (Hb.11.6);
- A fé é caracterizada como uma necessidade para a salvação (Ef.2.8,9), para justificação (Rm.5.1), para a realização de milagres (Mc.10.52; Mt.8.13). Porém a fé não faz o milagre acontecer. Os milagres contidos na Bíblia são de autoria divina (Is.42.8; 44.24). Há casos em que a fé não foi necessária para o milagre acontecer: A cura do cego de nascença (Jo.9.1-7), o deficiente junto ao tanque de Betesda (Jo.5.5-9), a multiplicação dos pães (Mt.14.15-21) e etc. Fazendo uma ilustração para entendermos melhor esta conceituação, vamos falar de energia elétrica. Existe a energia elétrica e os condutores de eletricidade (ferro, cobre, água). Digamos que a energia elétrica é a vontade de Deus e os condutores sejam a fé. Veja bem, para chagar energia elétrica em sua casa precisa-se dos fios condutores? Sim, sem os condutores de eletricidade não tem como chegar

energia elétrica em nossa casa. Para que algo que pedimos a Deus seja dado por ele devemos ter a fé para receber. O fato de possuir condutores de eletricidade faz a energia elétrica chegar em nossa casa? Não, os condutores de eletricidade não possuem energia própria. Como o nome já diz, são apenas “condutores”. A fé não possui poder próprio. Sem a vontade de Deus não há milagres, bênçãos ou qualquer outra coisa. A energia elétrica depende dos condutores de eletricidade? Não, os condutores apenas conduzem a energia. Eles não transformam a energia, não guardam e nem geram energia. A fé não pode criar respostas divinas positivas para nossas orações. A fé apenas conduz a vontade de Deus até nós. Seja ela sim ou não. A vontade de Deus é soberana e independente.

- A fé é caracterizada como única. A divisão feita da fé como “dom” espiritual (1Co.12.9), como dom “salvífico” (Ef.2.8) e até como “confissão de fé” (Fp.1.27) acontece apenas para estudarmos melhor o assunto. A Bíblia nos admoesta a mantermos uma só fé: *“Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio*

de todos e está em todos". (Ef.4.4-6). Esta fé foi entregue ao povo de Deus arrependido separado para Ele (cf. Jd.3).

- A fé não é uma força que emana poderes sobrenaturais influenciando Deus para abençoar as pessoas. Este conceito de fé é totalmente pagão. Deus é independente de influências externas: "... *terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer*". (Êx.33.19). Claro que essa passagem não fecha a questão, pois a Bíblia também tem passagens que mostram Deus incentivando o seu povo a orar e a buscar as suas bênçãos (Mt.7.7; Lc.11.9; Jo.16.24; Jr.33.3; 2Cr.7.14,15; Sl.2.8 e etc.). Entretanto, essa passagem, retira o mito ou a superstição criado em torno da fé;
- A fé é princípio básico de todo relacionamento com Deus. É base para todas as orações e súplicas. É Impossível alguém orar sem fé. No mínimo esta pessoa é maluca. Pois ninguém de mente sã falaria ou dirigiria em oração a um ser invisível (que é Deus) e cientificamente incapaz de ser provado a sua existência senão fosse pela fé. A Bíblia frisa claramente isso: "*é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que*

ele existe...” (Hb.11.6). Sem fé não há adoração, oração, clamor ou súplica. Se um ser humano faz uso de práticas devocionais ou espirituais é porque ele tem fé.

- A fé possui níveis de maturidade. Jesus considerou a fé de algumas pessoas como “pequena” (cf. Mt.6.30; 8.26; 14.31; 16.8; Lc.12.28), e de outras deixou subentendido como “grande” (cf. Mt.8.10; Lc.7.9). Essas passagens que classificam a fé como pequena não se referem literalmente ao tamanho. De acordo com a palavra grega usada “*oligopistos*” (pequena fé ou pouca confiança¹⁵) e com o contexto de cada passagem, Jesus estava considerando a fé das pessoas abordadas como uma fé que estava iniciando, uma fé imatura. Existe outra passagem em que Jesus fala de fé pequena (ver Mt.17.20), em que é usada outra palavra grega – “*apistia*” (infidelidade, incredulidade, falta de fé, descrença, fraqueza de fé¹⁵). De acordo com o contexto, Cristo estava respondendo a indagação dos discípulos (v.19), que para aquele caso só a fé deles não era o suficiente. Eles tinham que estar em oração (v.21 ou na narrativa de Mc.9.29). Ele garante que a fé, mesmo pequena, pode mudar os montes (v.20). Na Bíblia de estudo NVI²⁵ reitera isso explicando a fé pequena em Mt.17.20: “Não

tanto a quantidade da sua fé, quanto a sua qualidade – fé acompanhada de oração”. Ou seja, a fé pequena dos discípulos era “pequena” no sentido de “sem qualidade”.

- A fé vem pela palavra de Cristo ou proclamação de Cristo (cf. Rm.10.17). Dentro do coração do ser humano há um senso de Deus ou senso religioso, entretanto esse senso está encoberto pelo pecado (cf. 2Co.4.3), impedindo-o de ter entendimento do evangelho (cf. 2Co.4.4). Mas quando o evangelho, a Palavra de Deus chega ao coração, vem a fé. E com a ela o entendimento humano bloqueado por Satanás é liberto e assim o ser humano volta-se confiante para Deus debaixo de graça preveniente (cf. Rm.1.16; Jo.8.32; 1Jo.5.4b,5). No calvinismo entende-se esse momento como o novo nascimento. Algo provocado por Deus sobre o eleito para que esse venha para o reino da luz (cf. Tt.3.5; Cl.1.13).

O DISTANCIAMENTO ATUAL DA DOUTRINA SOLA FIDE.

Itamir Neves escreve:

A Igreja Romana tinha se afastado da verdade de que somente pela fé em Jesus Cristo poderíamos ser

reconciliados com Deus. O ensino que ministravam era contrário ao evangelho de Jesus [...] ensinava que o perdão podia ser comprado com dinheiro e a salvação poderia se adquirida por meio de méritos dos santos [...] mais triste ainda é observarmos que ainda hoje além de constatarmos a existência da fé nos milagres, isto é, fé que acredita que Deus vai fazer milagres por intermédio de objetos consagrados, temos a fé que aceita Jesus, mas requer algo mais, como por exemplo, campanhas, contribuição financeira e outras tantas exigências que complementariam aquilo que Jesus já fez. (2014. P.51,52).

Assim como no passado a Igreja Romana afastou-se diretamente da justificação pela fé somente, hoje a Igreja Evangélica brasileira tem se afastado da oração pela fé somente.

SOLA SCRIPTURA

Reafirmamos a Escritura inerrante como fonte única de revelação divina escrita, única para constranger a consciência. A Bíblia sozinha ensina tudo o que é necessário para nossa salvação do pecado, e é o padrão pelo qual todo comportamento cristão deve ser avaliado. Negamos que qualquer credo, concílio ou indivíduo possa constranger a consciência de um crente, que o Espírito Santo fale independentemente de, ou

contrariando, o que está exposto na Bíblia, ou que a experiência pessoal possa ser veículo de revelação. ⁹

O DEPOIMENTO DA PRÓPRIA BÍBLIA

O que as Escrituras dizem de si mesma é notoriamente uma singularidade, tomemos alguns textos por exemplo:

“Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso”. (Pv.30.5,6).

“Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando” (Dt.4.2).

“Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema”. (Gl.1.8).

“... não ultrapasseis o que está escrito...” (1Co.4.6).

Em meu livro (Daniel Durand. 2017. P.64-69) mostro a importância e o reconhecimento da Bíblia como Palavra de Deus. Onde podemos perceber o seu próprio depoimento:

O apóstolo Pedro cita as epístolas de Paulo como Escrituras (grego: graphas). Atestando as epístolas paulinas como Palavra de Deus:

“e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.” (2 Pedro 3:15-16).

O mesmo Paulo, tendo o seu texto reconhecido como Escrituras (graphas) ou Escritura (graphe) ele escreve sobre as mesmas:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,” (2 Timóteo 3:16). O apóstolo Paulo, considerava que todo o Antigo Testamento já estava formado e, circulando no século I d.C., ele considerava tudo quanto era chamado de Escritura ou Escrituras na época como textos inspirados por Deus. Ou seja, Palavra de Deus.

Ele considerava a Escritura preexistente no coração de Deus, como Palavra eterna de Deus: